

Fernanda Viana; RA — 21000029

Maísa Balsan; RA — 21000077

Melissa Carraro; RA — 21000642

Despertar nos Anos de Chumbo

Os dias 1 e 15 de maio foram palco das audições para o segundo musical do Coletivo Despertar da Faculdade Cásper Líbero.

Domingo, dia primeiro de maio. Enquanto grande parte de São Paulo aproveitava para dormir no último dia do fim de semana, pouco menos de 50 jovens se reuniam antes das 8 da manhã em prol da arte. O motivo? Era o primeiro dia das audições para a peça do Coletivo Despertar de teatro musical da Faculdade Cásper Líbero.

De pouquinho em pouquinho o salão do estúdio ComPassos foi se enchendo, ao ponto em que corações aflitos formavam um coro com seus batimentos incessantes. O ambiente foi se colorindo de emoções ao reunir jovens presos em seus mundos interiores, todos com um objetivo em comum: pegar o papel desejado no musical. A produção escolhida para esse ano foi “Se Essa Rua Fosse Minha — Amor Nos Anos De Chumbo” de Marcos Ferraz, uma peça nacional que resgata a história de Romeu e Julieta no contexto da ditadura militar no Brasil. Usando como plano de fundo a Batalha da Maria Antônia, a história é centrada no romance entre dois jovens universitários de faculdades opostas — e famílias também.

Não será a estreia do Coletivo Despertar nos palcos: em 2021, o sonho de Pedro Cantelli saiu do papel, e ele, ao lado de mais 4 estudantes da Faculdade Cásper Líbero, montou o radical musical da Broadway “O Despertar da Primavera” de Steven Sater. Após quatro sessões bem sucedidas do espetáculo, o coletivo volta para mais um ano de sucesso — dessa vez, com elenco e direção maiores. Novo ano, novos desafios. Agora, a produção precisa focar em encaixar 43 integrantes nos 22 papéis disponíveis. Por isso, enquanto o nervosismo do andar de baixo onde o elenco se preparava estava relacionado à performance das audições, a banca se preocupava no andar de cima com a logística da distribuição de papéis.

“Foi um processo bem maior, pelo número de pessoas. Foi necessário um novo olhar pensando que é um novo ano. A banca teve que olhar com muito mais cuidado para avaliar todos igualmente”, alega Cantelli, diretor-geral do coletivo. Sobre mudanças no processo de seleção do elenco, ele completa: “Optamos por não ter gente da produção que faça elenco na banca. Foi um processo difícil como diretor do show, mas foi o certo a se fazer e o elenco foi escolhido de maneira excepcional”.

Diferentemente do ano passado, a banca de 2022 foi formada apenas por dois convidados de fora do coletivo e os membros da produção que abriram mão de fazer parte do elenco. Por ser seu último ano na faculdade, Pedro Cantelli decidiu permanecer no elenco e, por isso, não participou de forma alguma na decisão dos papéis, ainda que fosse o diretor do projeto. A decisão veio visando deixar o processo de audição o mais justo possível, e foi incentivada pela vontade da produção de, nesse ano, evitar repetir os mesmos erros cometidos no passado.

“A principal mudança foi a organização de um ano para o outro. Por ter sido um projeto novo, ano passado muitos problemas surgiram por falta de organização e os diretores ficaram sobrecarregados. Para esse ano, a principal proposta de mudança foi a organização, com funções mais claras dentro da equipe e mais membros na produção”, afirmou Giulia Zerbinato, produtora e coreógrafa do projeto.

A Audição

O primeiro andar da ComPassos havia sido preenchido por pessoas circulando de um lado para o outro, repassando falas sozinhas ou em grupo, ensaiando músicas e esperando serem chamadas para subir. Algumas pessoas escaparam das quatro paredes do salão e foram até a calçada para se preparar. Ainda que fosse um ambiente de competição, era possível ver em todos os cantos a compaixão e companheirismo dos integrantes entre si, ajudando e acalmando uns aos outros em um momento de tensão mútua.

“Pedro!”, alguém grita do topo da escada. Todos engolem em seco. As audições estavam oficialmente começando. Todos os rapazes que iriam audicionar para Pedro — o Romeu da adaptação — seguiram em completo silêncio escada acima. A primeira parte da audição era

de canto, e, às 8h da manhã de um domingo, nem mesmo o melhor cantor do mundo se garante na voz.

Os ombros tensos indicavam o nervosismo quase palpável de todos em relação à primeira etapa. Mas quase todos voltavam ao andar de baixo mais relaxados, ainda que não estivessem necessariamente satisfeitos com o resultado. Os olhares diziam silenciosamente “o pior já passou”. A cada nome chamado, um novo grupo se formava e subia as escadas sob olhares de compaixão dos demais integrantes.

Era palpável entre o grupo o sentimento de união, sem distinção entre veteranos e calouros. Para os membros pioneiros do coletivo, a ideia de novos integrantes parecia um pouco assustadora após um ano de união e proximidade.

“Toda mudança gera alguma reação. E ver pessoas novas entrando no Despertar... Eu estava muito animada para conhecer pessoas novas esse ano, mas, ao mesmo tempo, você fica com o coração um pouquinho apertado. Querendo ou não, você já tem memórias com aquele grupo.”, relatou Clara, veterana no coletivo. A produção de “O Despertar da Primavera” se desenrolou como a primeira temporada de um programa de TV para os integrantes do coletivo. Ninguém sabia ao certo o que a segunda temporada traria. Por isso, momentos de troca genuína entre calouros e veteranos ganharam um significado ainda mais especial durante as audições. Ao que tudo indicava, os novos personagens haviam chegado para somar ao elenco original, não para dividir o grupo.

De nome em nome, a primeira etapa terminou e o coletivo seguiu para as audições de atuação, e com elas, novas surpresas. De modo geral, esse foi o momento em que as pessoas mais se soltaram e mostraram o porquê de estarem ali. Catharina Pinheiro, que audicionava para a personagem da religiosa e reprimida Judite, em um momento de total exaltação, tirou sua blusa para a banca — que tentava ao máximo não esboçar reações, mas não conseguiu se conter em certos momentos. Sobre sua audição, Catharina explica:

“A minha personagem é uma personagem muito cheia de camadas; para todos ela é muito crente, mas como todo ser humano normal ela tem desejos, e os desejos dela são muito intensos. Nessa cena que eu fiz pra audição ela canta uma música onde ela exprime todos os desejos que ela tem de uma vez só. Na hora, eu quis deixar a personagem vir a mim. E

quando ela veio, ela pensou ‘*tira a blusa*’. E eu tirei. Eu fiquei com vergonha um pouco, mas eram poucas pessoas que estavam ali e eu estava na personagem. Não era eu, era a minha personagem que estava tirando a blusa, entende? Eu me senti exatamente como a Judite deveria se sentir: livre”.

Depois que lágrimas e risadas acidentais escaparam da banca durante algumas audições, a última etapa do dia chegou: a dança. Todos tinham em mente que a coreografia seria complicada e, depois de horas de tensão, todos estavam mais calmos e conformados com o possível desempenho péssimo na audição de dança. Por isso, a coreografia ter fluído tão bem entre os integrantes pegou todos de surpresa — inclusive a banca.

Giulia Gianolla, co-diretora geral e membro da banca, confessou:

“Não imaginei que o pessoal fosse se empenhar tanto pra fazer a melhor audição possível; isso foi muito gostoso de ver”.

O Callback

Duas semanas após a audição, o elenco retorna para o callback. Nessa segunda fase, é a banca que escolhe para quais personagens os integrantes irão audicionar, de acordo com as performances na primeira etapa. Na ComPassos, o clima já era outro: as pessoas já estavam muito mais calmas. Porém nem tudo são flores. Com o frio que fazia em São Paulo, os integrantes temiam por suas vozes. Quando o dono do estabelecimento chegou no salão de baixo e anunciou que havia preparado para as vozes das “*suas estrelas*” um chá de gengibre com abacaxi, o ambiente foi tomado por um cheiro de casa, corações cheios e copinhos de plástico pelos cantos.

Contudo, nem o melhor chá do mundo poderia ajudar os sortudos que acordaram sem voz para o grande dia. Foi o caso de Fernanda Viana, que desde o início da semana sentia sua garganta arranhar e viu sua condição piorar a cada dia que se passava. No dia anterior à audição, decidiu fazer um repouso vocal absoluto, porém sem grandes melhorias. “Mãe e Beth!” alguém gritou da escada. Aquele era o sinal de que sua vez tinha chegado, e em meio a lágrimas e mãos trêmulas, Fernanda subiu as escadas.

“Passei a manhã toda ansiosa, chorando pelos cantos por causa da minha voz. Mas quando chegou a minha vez de cantar, percebi que tinha que dar o meu melhor com o que eu tinha na hora e só me joguei na personagem e na emoção do momento”.

Para muitos, essa foi a chave para uma boa audição. Saber que já tinham sido avaliados anteriormente foi crucial para acalmar os nervos, se permitir se divertir e fazer arte. Pedro Pilon conta como foi perceber o quão fenomenal é o teatro na sua forma mais bruta. “Na audição vem todo mundo preparado e nervoso, mas tem essas coisas lindas que também acontecem, ao ver sua amiga cantar para você. Olha esse talento, olha essa coisa bizarra acontecendo aqui na minha frente”.

Pedro, que já possui uma década de teatro, estava bem confiante na sua performance, e de fato causou um alvoroço na sua audição para a professora de teatro Martinez. Junto com mais duas integrantes, os três precisavam trazer um monólogo autoral para a banca e montaram cada um sua cena. Com direito a gemidos, risadas e movimentos de corpo alternativos, os monólogos pararam a ComPassos e pessoas se amontoavam na escada para espiar.

Episódios como esse ilustravam tamanha dedicação e estudo que todos haviam trazido para a sala de audição. Para Clara, esse era um momento de descobrimento pessoal. Após incertezas quanto ao próprio talento, decidiu audicionar para uma personagem fora da sua zona de conforto e encarou todo o processo de estudo com muita espontaneidade e leveza, levando esse sentimento para sua audição — Clara beijou seu melhor amigo na cena em um ato de impulso. “Eu tinha a noção de que eu podia não passar por ser uma personagem fora do meu perfil, mas eu falei 'eu vou tentar, porque eu vou me arrepender muito se eu não fizer isso’”.

Com o desenrolar das audições, as pessoas só conseguiam pensar em uma coisa: qual vai ser o elenco final? A partir da lista do callback e de opiniões gerais, já dava para ter uma noção mínima de quem era mais provável de passar para cada papel e as teorias corriam soltas. Alguns já estavam cantando vitória, enquanto outros aceitavam a derrota, quando, de repente, uma peça antes esquecida volta à tona para bagunçar o jogo e acelerar os corações de todos.

Ulisses Belluzzo tinha audicionado inicialmente para o papel de Afonso, o vilão do musical, mas não passou para o callback. Escutar seu nome sendo chamado, pois a banca queria vê-lo

como Afonso de última hora, não falhou em desestabilizar todos no salão. As teorias da lista final foram por água abaixo.

O elenco não era o único em estado de choque. A banca, por mais neutra que precisasse se manter, não conseguia mais esconder a emoção de ver os personagens ganhando vida bem diante de seus olhos. “Ver algumas performances de pessoas que já trouxeram um personagem construído, é muito gostoso ver isso como banca, dá uma esperança de que no fim vai estar ainda melhor, me impressionou muito”, comentou Giulia Gianolla.

A escalção de Ulisses para a audição de Afonso mudou a perspectiva do elenco sobre como seria a lista final. Algumas pessoas se animaram com as possíveis consequências dessa atitude inesperada da banca, enquanto outras, confusas, tentavam entender o que aquilo significaria eventualmente. Mas, confiantes ou não, o sentimento de angústia tomou conta de todos quando o callback foi oficialmente encerrado. Dali para frente, todos teriam que esperar por tempo indeterminado até que a lista oficial do elenco saísse. Tenha a performance sido boa ou não, todos voltaram para suas casas sabendo que não tinha mais o que fazer: não estava mais em suas mãos. A decisão cabia à banca, e ao elenco restava apenas esperar no escuro. Catharina afirma:

“Foi desesperador não saber para onde eu estava indo, mas eu fui. E deu certo.”

Depois da Lista

Às 22h30min do dia 15 de maio de 2022, a lista oficial do elenco de Se Essa Rua Fosse Minha foi liberada via WhatsApp no grupo do coletivo.

Catharina, com sua performance ousada e sem saber para onde estava indo, conseguiu o papel de Judite. Estar sem voz não impediu Fernanda de conquistar o coração da banca durante as audições, e poderemos vê-la nos palcos como Beth em dezembro desse ano. Clara, que guarda dentro de si tanto amor pelo Despertar, terá uma novata como sua alternante de Claudinha, ganhando a chance de expandir sua rede de afeto dentro do coletivo e confiar mais em seu talento. Pedro Pilon poderá, mais uma vez, cativar a plateia com um personagem

ousado na pele de Martinez. E, no fim das contas, Ulisses realmente conseguiu o papel de Afonso.

O nervosismo não os impediu de conseguir os papéis que eles tanto queriam e tanto se prepararam para fazer. Como disse Clara durante sua entrevista: “Acho que o nervosismo mostra que você se importa.”

E todos ali se importavam muito. Caso contrário, não estariam se reunindo às 8h da manhã semanalmente aos domingos há meses em prol da arte, enquanto grande parte de São Paulo aproveita para dormir no último dia do fim de semana.

A produção nacional “Se Essa Rua Fosse Minha — Amor Nos Anos De Chumbo” adaptada pelo Coletivo Despertar de teatro musical da Faculdade Cásper Líbero ganhará vida nos palcos no final de 2022. Para acompanhar as novidades do espetáculo e não perder as datas das sessões, siga o coletivo no Instagram: [@despertar_fcl](#). Afinal, o show tem que continuar.